

O PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E SUA POSSÍVEL CONTRIBUIÇÃO CONTRA A EVASÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

DOUGLAS NUNES PINHO DA MATA¹; LUCAS DE FREITAS DA SILVA²; LUCAS SAN MARTINS²; OTÁVIO ÁVILA PEREIRA²; WAGNER SIAS RATUNDE²; MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO³

¹Universidade Federal de Pelotas – douglasnunes17@live.com

²Universidade Federal de Pelotas – luca.fs@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucassanmartins@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – otavioavilap@facebook.com

²Universidade Federal de Pelotas – wagnersias@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um tema que vem sendo discutido com grande frequência por diversos educadores e pesquisadores. Contudo, trata-se de um problema que a educação brasileira enfrenta há décadas, não tendo soluções claras mesmo já se tendo apontado diversas possíveis causas. Algumas destas, dizem respeito ao modelo de escola atual, que já não desperta o interesse do aluno. LARA (2003) apud BATISTA et al (2009) confirma essa análise, ao afirmar que o fenômeno da evasão escolar associado ao fato da escola estar pouco preocupada em possibilitar aos alunos e professores a experiência do acontecer das ideias, na sua produção, em consonância aos desafios concretos da vida, contribui conseqüentemente ao abandono da escola, caminho que parece mais certo.

Analisando os objetivos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) informados pela CAPES, há duas noções gerais: o incentivo e a contribuição. No âmbito do incentivo, o programa visa incentivar a formação do docente de modo que haja um interesse do mesmo em trabalhar na educação básica após sua formação acadêmica. Também há o incentivo ao professor da própria escola, tornando o mesmo de parte essencial, agindo como coformador do futuro docente na sua formação básica. No âmbito da contribuição, o programa foca na valorização do magistério, elevando a qualidade da formação inicial dos alunos de cursos de licenciatura integrando-os à educação básica, trazendo o jovem estudante de licenciatura para os processos que fazem parte do cotidiano escolar, gerando assim um significativo crescimento acadêmico e um conhecimento que estaria longe de ser atingido apenas com os estágios supervisionados constantes no currículo do curso de graduação.

Ao analisar tais diretrizes, é percebido que a CAPES formula objetivos específicos para o aluno da formação inicial (acadêmico) e também o professor do ensino básico. No entanto o aluno do ensino básico é deixado de lado mesmo sendo considerado o alvo principal das ações do PIBID. Notou-se também que o aluno da escola também é deixado de lado na produção científica, existindo incontáveis trabalhos com foco em uma análise do impacto da experiência proporcionada pelo PIBID na formação do bolsista, aluno do curso de licenciatura e futuro docente na rede pública. Pouquíssimos trabalhos focam no outro lado do impacto de tal experiência, que seria o trabalho desempenhado pelo bolsista na escola. Por tal

desconsideração da parte acadêmica, ao invés de questionar o próprio bolsista sobre o quão grande foi a contribuição do programa para sua formação, há uma necessidade vigente de questionar os próprios alunos da escola sobre o impacto das atividades desempenhadas na mesma e em sua própria formação.

Retomando o ponto sobre a evasão escolar, de acordo com NERI (2009) as principais razões para o elevado número da evasão escolar são a falta de interesse (40,3%) a falta de escolas (10,9%), a demanda por renda e trabalho (27,1%) e outros motivos (21,7%). Sendo a falta de interesse predominante nestes números, é necessária uma busca sobre métodos que possam gerar uma maior motivação para estes alunos, e conseqüentemente reduzindo significativamente estes números. Tratando o PIBID como um agente incentivador através da análise de seus objetivos, é presumível que tal deva se estender aos alunos, grupo essencial e para o desenvolvimento do trabalho na escola.

Este trabalho tem como objetivo geral avaliar o impacto das atividades do PIBID nos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Antônio Leivas Leite, além de identificar e analisar sugestões feitas pelos alunos da escola, bem como a partir de tais dados coletados inferir se as atividades desenvolvidas na escola possam elevar a motivação dos alunos e, por conseguinte reduzir a evasão escolar.

2. METODOLOGIA

Foi utilizado como fonte de investigação deste trabalho um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicado para 40 alunos de um total de 90 matriculados nas turmas do Ensino Médio envolvidas no Programa. Levando em conta o envolvimento de menores na pesquisa, foi confeccionado um termo de consentimento a ser enviado aos pais e responsáveis, detalhando os objetivos da pesquisa, o teor das perguntas e a garantia de anonimato dos participantes. Somente participaram os alunos que apresentaram o termo representando a aceitação dos pais e responsáveis. No questionário foram abordadas questões de diversos temas, como as atividades realizadas pelo PIBID e suas contribuições dentro do ambiente escolar e o impacto direto nos alunos atingidos pelo projeto, especificamente em sua formação e na escolha da futura carreira profissional. Como passo inicial da pesquisa ocorreu a elaboração de instrumentos para a coleta, documentação e processamento dos dados. Com vista do grande número de alunos, a formação das equipes de coleta foi feita de acordo com a disponibilidade de horários de cada pesquisador integrante deste trabalho. Durante a coleta, o pesquisador responsável explicou brevemente cada uma das perguntas do questionário, posteriormente não oferecendo auxílio ao aluno questionado visando que o mesmo possuísse autonomia para responder as perguntas, bem como não interferir na fidedignidade dos dados coletados. Após a coleta os dados foram processados e analisados pelos pesquisadores em grupo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado deste trabalho demonstrou um elevado número de alunos considerando as atividades do programa benéficas para a escola e para sua formação. Apenas um pequeno número de alunos participou de todas as atividades interdisciplinares e de área realizadas pelo projeto, com uma maior concentração em

atividades de jogos e desenvolvidas no espaço de horário normal de aula. Apesar disso, a predominância de “Muito bom” e “bom” na avaliação das todas as atividades foi significativa. Todos os alunos afirmaram ter interesse de continuar participando das atividades do PIBID na escola. Nas propostas e sugestões, predominou a de “um número maior de atividades” e “oficinas de esportes”. Também se notou que o PIBID influenciou a escolha de muitos por uma futura carreira profissional no magistério. Quando perguntados se teriam interesse futuro em participar do PIBID se alunos de um curso de licenciatura, 38 alunos (95% da amostra) afirmaram que sim, enquanto dois 2 (5%) disseram que não. 22 alunos afirmaram que as atividades desenvolvidas pelo PIBID foram de excepcional relevância na escolha de uma futura profissão, enquanto 13 afirmaram que foram irrelevantes e 5 afirmaram que já haviam definido anteriormente.

4. CONCLUSÕES

Apesar da gestora CAPES não especificar objetivos específicos para tal parte essencial do programa (alunos), o mesmo acaba atingindo resultados benéficos na formação dos alunos da escola. As atividades realizadas influenciam os alunos na escolha pelo magistério como atividade profissional. Com a difusão do PIBID em maior número de escolas e conseqüentemente atingindo um número maior de alunos, os problemas do esvaziamento dos cursos de licenciatura e a diminuição do número de professores disponíveis poderiam ser sanados em pouco tempo.

Havendo nas atividades do PIBID o poder de contribuição para a escolha de uma futura profissão, seu planejamento deve pautar-se na ênfase da necessidade de uma formação técnica ou acadêmica. Desta forma o aluno participante das atividades compreenderá a necessidade e a importância de dar continuidade aos estudos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Santos Dias; SOUZA, Alexsandra Matos; OLIVEIRA, Júlia Maria da Silva. A evasão escolar no Ensino Médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v.9, n.19, 2009.

NERI, M. C. et al. **O tempo de permanência na escola e as motivações dos Sem-Escola**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009. Disponível em: <<http://www3.fgv.br/ibrecps/rede/tpe/>>. Acesso em: 27 jul. 2014.